



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
LATO SENSU EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**Afogados da Ingazeira
Dezembro/2018**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**

Equipe Gestora

Anália Keila Rodrigues Ribeiro
Reitora

Assis Leão da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Mário Antônio Alves Monteiro
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ana Patrícia Siqueira Falcão
Pró-Reitora de Extensão

Dayanne Rousei de Oliveira Amaral
Pró-Reitora de Administração

André Menezes da Silva
Pró-Reitor de Integração e Desenvolvimento Institucional

Ezenildo Emanuel de Lima
Diretor-Geral do *Campus Afogados da Ingazeira*

Carlos Eduardo Cabral Rodrigues
Diretor de Ensino do *Campus Afogados da Ingazeira*

Andrea Dacal Peçanha do Nascimento
Chefe do Departamento de Pesquisa e Extensão do *Campus Afogados da Ingazeira*

**Coordenação do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo no
*Campus Afogados da Ingazeira***

Ivo Marinho Silva
Coordenador do Curso

Andreia Barros Campos Góes
Assessoria Pedagógica do *Campus Afogados da Ingazeira*

Comissão de Elaboração
(Portaria nº 0191/2018/DGCAI)

Ivo Marinho Silva
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Andreia Barros Campos Góes
Pedagoga

Andrea Dacal Peçanha do Nascimento
Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Adelino de Melo Guimarães Diógenes
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Elton André Silva de Castro
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Felipe Alcântara de Albuquerque
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

José Carlos Lima dos Santos
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Alexsander Costa
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Carlos Marques Fernandes
Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Aline Cristina Pereira de Araújo Ramos
Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	5
2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	5
2.2 JUSTIFICATIVA	9
2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO	10
2.4 OBJETIVOS	11
2.4.1 <i>Objetivo Geral</i>	11
2.4.2 <i>Objetivos Específicos</i>	11
2.5 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	11
2.5.1 <i>Público-Alvo</i>	11
2.5.2 <i>Critérios de Seleção</i>	12
2.5.3 <i>Meios de Divulgação do Curso</i>	12
2.6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	12
2.7 CARGA HORÁRIA DO CURSO	12
2.8 PERÍODO E PERIODICIDADE	12
2.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
2.9.1 <i>Concepção e Princípios Pedagógicos</i>	13
2.9.2 <i>Estrutura Curricular</i>	13
2.9.3 <i>Matriz Curricular</i>	14
2.9.4 <i>Fluxograma do Curso</i>	15
2.10 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	16
2.10.1 <i>Atividades Complementares</i>	17
2.10.2 <i>Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem</i>	18
2.10.3 <i>Trabalho de Conclusão de Curso</i>	19
2.11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	20
2.12 ACESSIBILIDADE	46
2.13 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	47
2.14 CERTIFICAÇÃO	47
2.15 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	47
3. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO	47
3.1 DADOS DO COORDENADOR DO CURSO	48
3.2 CORPO DOCENTE	48
3.3 EQUIPE PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO	49
4. INFRAESTRUTURA FÍSICA	49
5. REFERÊNCIAS	49

APRESENTAÇÃO

Documento que contém o planejamento, a coordenação e a execução do projeto de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo, a ser ofertado no *Campus* Afogados da Ingazeira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE).

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação da Instituição

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)

Campus: Afogados da Ingazeira

Endereço: Rua Edson Barbosa de Araújo, s/n, bairro Manoela Valadares

E-mail Institucional: direcao geral@afogados.ifpe.edu.br

Telefone: (87) 3211-1207

1.2 Identificação do Curso

Denominação: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo

Área do Conhecimento (Capes): Educação

Subárea do Conhecimento (Capes): Educação Rural (70807035)

Nível: Pós-Graduação *Lato Sensu*

Modalidade: Presencial

Número de Vagas: 25 vagas por turma

Habilitação/Certificação: Especialista em Educação do Campo

Carga Horária Total dos Componentes: 360 horas-relógio

Carga Horária para o Trabalho de Conclusão de Curso: 30 horas-relógio

Carga Horária Total (CHT): 390 horas-relógio

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Histórico da Instituição

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) se deu no contexto das políticas nacionais de expansão da Educação Profissional e

Tecnológica implementadas pelo governo federal a partir da primeira década deste século. Por meio da Lei n. 11.892, publicada em 29 de dezembro de 2008, o Ministério da Educação instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia aglutinaram os Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), as Escolas Técnicas e as Agrotécnicas Federais e escolas vinculadas às Universidades Federais. A partir dessa legislação, as finalidades, características, objetivos e estrutura organizacional foram ampliados de forma significativa.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são organizações de ensino técnico, científico e tecnológico que têm como missão primordial desenvolver atividades de formação, pesquisa e extensão orientadas à promoção de oportunidades profissionais para seus estudantes, bem como ao desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Em relação às finalidades e características, é importante observar o disposto no art. 6º da Lei n. 11.892/2008:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

- VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

A partir da publicação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse sentido, os Institutos Federais foram criados a partir do potencial físico e humano instalado nas antigas escolas técnicas federais e agora ordenados para investimentos e atuação em todas as modalidades de ensino relacionadas à educação profissional e à promoção de inovação tecnológica. O IFPE, hoje, compreende 16 *campi*: Belo Jardim, Barreiros e Vitória de Santo Antão (antigas Escolas Agrotécnicas Federais – AFs); Ipojuca e Pesqueira (antigas UNEDs do Cefet-PE); Recife (antiga sede do Cefet-PE); Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, da Expansão II; Cabo de Santo Agostinho, Palmares, Jaboatão do Guararapes, Olinda, Paulista, Abreu e Lima e Igarassu, da Expansão III. Há, ainda, a Educação a Distância (EaD), com aulas presenciais em 19 polos.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) desempenha seu papel no âmbito da educação, sendo responsável por oferecer ensino técnico, ensino técnico com modalidade integrada, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), educação superior e pós-graduação. Além disso, teve suas competências ampliadas, passando a atuar também no campo da pesquisa e da extensão. Na esfera da pesquisa, tem 88 grupos de pesquisa cadastrados no IFPE e certificados pelo CNPq. Além disso, associado à Reitoria, possui um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), que dá suporte aos pesquisadores para a produção de patentes oriundas das pesquisas institucionais.

No cumprimento das finalidades estabelecidas pela política pública que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE assumiu como missão institucional — descrita no PDI — promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base na indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (IFPE/PDI, 2015, p.28).

Destaca-se a função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de

Pernambuco, a qual se alicerça na promoção de uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve-se proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz (IFPE/PPPI, 2012, p. 36).

Na oferta de cursos superiores, atualmente o IFPE vem procurando consolidar sua atuação na pós-graduação. Nesse sentido, estão em andamento alguns cursos em diferentes *campi*, a saber:

- Curso de Especialização em Gestão Pública (EaD);
- Curso de Especialização em Ensino de Ciências (EaD);
- Curso de Especialização em Gestão e Qualidade em Tecnologia da Informação e Comunicação (*Campus* Jaboatão dos Guararapes);
- Curso de Especialização em Ensino da Matemática para o Ensino Médio (EaD);
- Curso de Especialização em Inovação e Desenvolvimento de Software para WEB e Dispositivos Móveis (*Campus* Garanhuns);
- Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho (*Campus* Caruaru).
- Curso de Especialização em Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes (*Campus* Jaboatão dos Guararapes);
- Curso de Especialização em Gestão Estratégica em Logística (*Campus* Cabo de Santo Agostinho);
- Curso de Especialização em Matemática (*Campus* Barreiros).

Há, ainda, o Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (MPGA), implantado em 2013, no *campus* Recife e o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), implantado *campus* Olinda.

O *Campus* Afogados da Ingazeira faz parte da 2ª fase de expansão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), como resultado do processo de interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Vindo ao encontro da vocação do município de Afogados da Ingazeira e da região circunvizinha para

empreendimentos nos mais variados setores, como: agroindústria, saneamento, eletroeletrônica, informática e educação.

Os cursos técnicos em Agroindústria, Saneamento, Informática e Eletroeletrônica foram escolhidos e aprovados em consulta pública com a sociedade civil da cidade de Afogados da Ingazeira, sintonizados com as necessidades de desenvolvimento local e regional. No ano de 2018, foi aprovado o primeiro curso de educação superior do *campus*, Licenciatura em Informática.

O *Campus* Afogados da Ingazeira do IFPE também oferece à sociedade o PROIFPE, programa institucional voltado à promoção do acesso, permanência e êxito de estudantes. E, ainda, cursos de qualificação profissional por meio de programas do Governo Federal, como o Pronatec. Além de ofertar dois cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), Proeja Panificação e Confeitaria e Proeja Suporte e Manutenção de Computadores. No ano letivo de 2018, o *campus* possui 856 estudantes regularmente matriculados e cadastrados na Plataforma Nilo Peçanha. No quadro funcional, conta com 85 servidores, sendo 53 docentes e 32 técnico-administrativos.

Nessa perspectiva, o IFPE vem trabalhando em todas as frentes de forma a cumprir a missão proposta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que é promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

2.2 Justificativa

Historicamente, os espaços de discussão acadêmica estão restritos às capitais. Nessas regiões metropolitanas, é natural que a formação da graduação encaminhe o estudante para um percurso formativo que envolva a pesquisa e a busca pelos níveis da pós-graduação. No interior, contudo, a formação adquire um caráter muito mais voltado para a formação técnica e prática, no intuito de formar professores que se dediquem unicamente à sala de aula.

Nessa perspectiva, a produção de saber científico na educação que envolva o campo sempre foi feita na perspectiva de uma educação para o campo, isto é, uma educação na qual os povos do campo assumem um papel passivo de pessoa a ser educada, civilizada, “metropolizada”.

A premissa da Educação do Campo é a de que os povos do campo — sertanejos, ribeirinhos, povos de matriz africana, entre outros — devem ser sujeitos da educação. Sujeitos que não só tenham acesso aos espaços de discussão acadêmicos, mas que também sejam capazes de criar espaços de discussão e construção independentes e reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Nesse intuito, a pós-graduação em Educação do Campo é profícua em diversos âmbitos: para os graduados com experiência em produção científica, a área de pesquisa é relativamente nova e oferece amplo espaço para pesquisas; para aqueles sem essa experiência, o curso viabilizará o acesso às técnicas e métodos de pesquisa acadêmica ainda relativamente limitados aos espaços de discussão metropolitanos.

No que concerne ao acesso, a pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo atende a uma necessidade histórica de formação e interiorização do acesso ao ensino de pós-graduação. Será gratuita, inclusiva e inédita na região e atenderá às demandas da sociedade local.

É importante salientar que o curso oportunizará a capacidade de fazer ciência sob a ótica da população interiorana do semiárido, valorizando seus saberes, história e protagonismo, trazendo impacto direto no fazer docente da região e fomentando a produção científica.

1.3 Concepção do Curso

Após a compreensão da missão e da visão do IFPE e a justificativa da área de concentração proposta neste projeto, torna-se evidente a importância de que o *Campus Afogados da Ingazeira* do IFPE implante o curso de Especialização em Educação do Campo. Além disso, para sua abertura, não haverá demanda de investimentos adicionais, uma vez que o *campus* já dispõe de salas de aula com recursos audiovisuais para o desenvolvimento dos componentes curriculares.

Em termos de atividades de pesquisa que darão suporte ao curso de especialização, a região do Pajeú oferece uma diversidade de oportunidades de pesquisa em áreas e objetos de análise.

Além dessa iniciativa, o *Campus Afogados da Ingazeira* conta com os seguintes grupos de pesquisa, cadastrados na Propesq e certificados pelo CNPq, que contribuirão no desenvolvimento dos estudos do curso:

- Processos de Desenvolvimento Humano e Aprendizagem: ambiente, cultura e subjetividade;
- Inovação, Ciência e Tecnologia de Alimentos;

- Tecnologias Sustentáveis e Desenvolvimento do Sertão do Pajeú.

Os docentes participantes dos grupos de pesquisa possuem publicações em revistas e eventos científicos nacionais e internacionais. Além disso, ressalta-se a participação desses docentes em projetos de extensão vigentes, com bolsistas de extensão.

Pela produção evidenciada pelos grupos de pesquisa citados, observa-se a capacidade intelectual do *Campus Afogados da Ingazeira* para realizar pesquisa científica/tecnológica de alto nível, que dará suporte estrutural para a implementação da pós-graduação em Educação do Campo.

Além disso, faz-se necessário destacar a estreita colaboração entre o poder público local, notadamente as prefeituras dos municípios da região, em diversas parcerias institucionais não só no âmbito do ensino, como também em iniciativas de pesquisa e extensão.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Habilitar profissionais graduados em quaisquer áreas do conhecimento, interessados/envolvidos com as dinâmicas da Educação do Campo formal (ofertada pelos estabelecimentos de ensino reconhecidos) ou informal (ofertada no dia a dia das ONGs, associações rurais, igrejas etc.) para o desenvolvimento das capacidades teórico-práticas exigidas pela realidade do campo.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Capacitar o profissional para entender a dinâmica do campo de maneira multidisciplinar;
- Estudar condições de desenvolvimento e aplicação de práticas metodológicas voltadas para a Educação com ênfase no Campo;
- Oportunizar o desenvolvimento de pesquisa na área de Educação com ênfase no Campo;
- Formar agentes multiplicadores da área de Educação com ênfase no Campo.

1.5 Requisitos e Forma de Acesso

1.5.1 Público-Alvo

Profissionais com formação de nível superior em quaisquer áreas do conhecimento interessados/envolvidos com as dinâmicas da Educação do Campo formal (ofertada pelos estabelecimentos de ensino reconhecidos) ou informal (ofertada no dia a dia das ONGs, associações rurais, igrejas, etc.).

1.5.2 Critérios de Seleção

O *Campus Afogados da Ingazeira* instaurará uma comissão de seleção de candidatos, formada, preferencialmente, por docentes do curso. Os prazos e locais de inscrição, seleção e publicação dos resultados serão amplamente divulgados, juntamente com a descrição dos mecanismos e regras de seleção, estabelecidos em edital próprio. Os candidatos à seleção devem apresentar o perfil de formação em curso superior completo.

1.5.3 Meios de Divulgação do Curso

A oferta do curso, assim como as formas e critérios de seleção e execução, será amplamente divulgada pelos meios cabíveis e necessários para o amplo conhecimento da comunidade. Serão utilizados os seguintes canais: site do IFPE, páginas informativas da internet, jornais locais e regionais, rádio e cartazes em locais acessíveis ao público-alvo.

1.6 Perfil Profissional de Conclusão

Os especialistas em Educação do Campo serão profissionais críticos e reflexivos, com habilidade para lecionar, pesquisar e promover propostas inovadoras para a Educação do Campo. Esses profissionais serão, além disso, capazes de compreender novas metodologias, buscar soluções para problemas e, ainda, fomentar discussões sobre temas como movimentos sociais rurais oriundos do desdobramento histórico brasileiro e dinâmica fundiária brasileira e sua função social.

1.7 Carga Horária do Curso

O curso soma uma carga horária total de 390 horas, distribuídas em 360 horas nos componentes curriculares e 30 horas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.8 Período e Periodicidade

O curso terá duração de um ano e meio (18 meses) e o prazo máximo de integralização

do curso será de três anos, conforme previsto no art.18, do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFPE. As aulas serão realizadas, preferencialmente, nas segundas, terças e quintas, à noite, das 18h45 às 22h, de acordo com o cronograma do curso, com intervalos de 15 minutos em cada turno.

A previsão é de que a primeira turma seja ofertada a partir de 2019.1, com finalização em junho de 2020 e apresentação do TCC prevista para setembro a partir de 2020.

1.9 Organização Curricular

1.9.1 Concepção e Princípios Pedagógicos

O curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo a ser ofertado pelo *Campus Afogados da Ingazeira* estará voltado para o desenvolvimento integral do estudante, de modo que a ação educativa efetive uma participação ativa e crítica para a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos.

O processo de ensino-aprendizagem do curso está norteado pelos princípios pedagógicos da interdisciplinaridade e da contextualização. O primeiro é responsável por favorecer a aprendizagem através de práticas que contribuam para a formação simultânea do estudante nos aspectos técnico e prático, pluralista e crítico, implicando uma qualidade social e política, tendo em vista que o conhecimento é construído em um processo dialógico permanente com outros conhecimentos que se completam, apontando para a necessidade do seu domínio com vistas à efetivação dessas conexões entre si. O princípio da contextualização, por sua vez, é a base da didática na qual o conhecimento é trabalhado a partir das relações estabelecidas com as experiências dos estudantes, resultando a transformação de tais experiências em conhecimento e sua difusão a novas vivências.

Com isso, o curso é organizado em componentes curriculares, bem como em módulos, de uma forma que contemple os princípios citados, proporcionando uma aprendizagem mais estruturada e aprimorada, conforme a necessidade do próprio curso. Nesse contexto, os conceitos serão apresentados e discutidos de forma a unir o que foi compreendido nos componentes anteriormente cursados com os componentes em curso, garantindo ao estudante um aprendizado de forma integrada, de maneira que os conhecimentos não sejam percebidos de modo segmentado e levando-se em consideração as especificidades locais.

1.9.2 Estrutura Curricular

Os componentes curriculares do curso foram organizados em dois grupos: disciplinas

obrigatórias, dez no total; disciplinas eletivas, oito no total, a serem ofertadas dependendo do quórum mínimo de cinco alunos inscritos. O quórum para oferta de disciplina eletiva será auferido por meio de consulta aos alunos. Estudantes que se inscreverem em disciplinas que não atingirem quórum serão novamente consultados, até que todos estejam inscritos em, no mínimo, uma disciplina eletiva.

Há oito disciplinas eletivas. Para atingir a carga horária mínima de 360 horas é necessário que o aluno se matricule em pelo menos uma das disciplinas eletivas.

É permitido aos estudantes cursar mais de uma disciplina eletiva. Nesse caso, as demais disciplinas eletivas cursadas poderão ser certificadas pelo Departamento de Pesquisa e Extensão do *Campus Afogados da Ingazeira* como cursos de extensão.

1.9.3 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo do *Campus Afogados da Ingazeira* conta com 18 (dezoito) componentes, sendo 10 (dez) deles os obrigatórios e 8 (oito) componentes eletivos, adicionados com o objetivo de proporcionar uma melhor formação profissional, além de 1 (um) componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme Resolução CNE/CES nº 1, de 2018.

A lista dos componentes curriculares e módulos, com respectivas cargas horárias, encontra-se elencada no Quadro 1.

Quadro 1 – Lista de componentes curriculares, módulos e carga horária

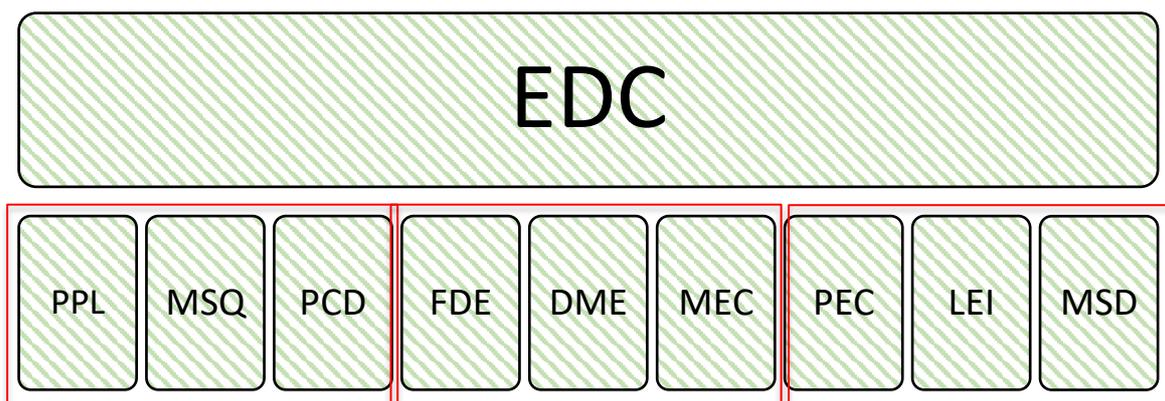
COMPONENTE CURRICULAR	SIGLA	CARGA HORÁRIA (HORAS-RELÓGIO)
Obrigatórios		
Educação do Campo e Identidade Rural	EDC	60h
Políticas Públicas e Legislação	PPL	30h
Movimentos Sociais e Questões Agrárias	MSQ	30h
Práticas Pedagógicas, Currículo e Diversidade	PCD	30h
Filosofia da Educação	FDE	30h
Didática e Metodologia do Ensino Superior	DME	30h
Metodologia Científica	MEC	30h
Psicologia e Educação do Campo	PEC	30h
Linguagem e Identidade	LEI	30h
Meio Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento Sustentável	MSD	30h

Eletivas¹		
Agroecologia e Tecnologias de Convivência com o Semiárido	AET	30h
Educação Ambiental	EDA	30h
Informática Aplicada à Educação	IAE	30h
Estudo da Paisagem	EDP	30h
História Ambiental	HIA	30h
Tecnologias de Ensino e Educação	TEE	30h
Etnomatemática	ETNO	30h
Produção de Gêneros Acadêmicos	PGA	30h
TCC		
Orientação de TCC	TCC	30
TOTAL		390h

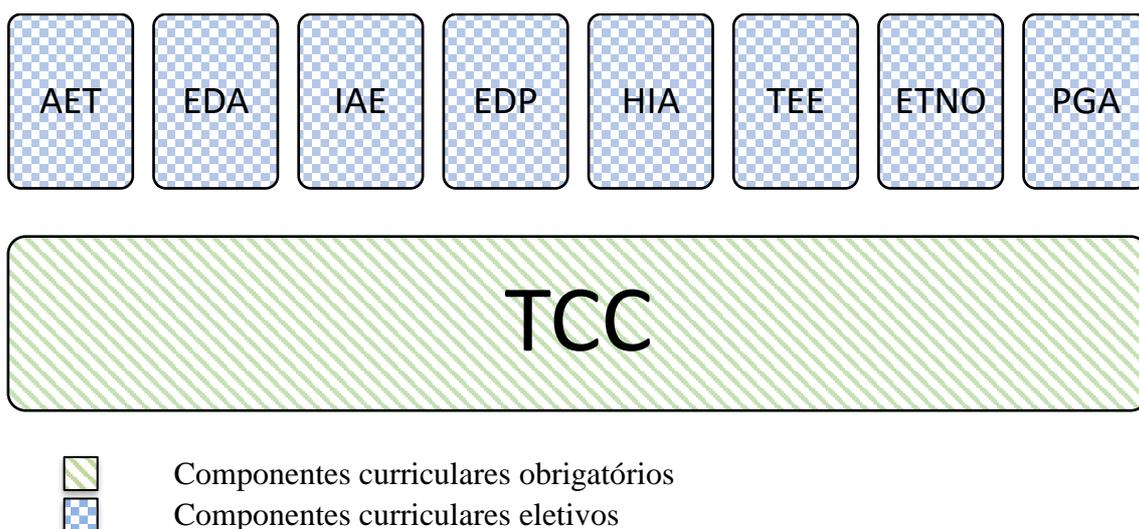
1.9.4 Fluxograma do Curso

Como visto, o curso está norteado pelo princípio da interdisciplinaridade, com a segmentação dos componentes para melhor compreensão da interação dos conteúdos.

O fluxograma tem a função de apresentar esquematicamente o desenho curricular do curso. Dessa forma, o fluxograma ora exposto apresenta os componentes e módulos necessários para que o estudante conclua sua formação.



¹ Há oito disciplinas eletivas. Para atingir a carga horária mínima de 360 horas, é necessário que o aluno se matricule em pelo menos uma das disciplinas eletivas.



Os três primeiros módulos serão compostos por três disciplinas obrigatórias, sendo cursadas simultaneamente e com carga horária discriminada no Quadro I, tendo ocorrência modular em treze semanas. A disciplina de Educação do Campo (Identidade Rural) ocorrerá concomitantemente, sendo destinadas a ela 20 horas em cada módulo, seguindo a perspectiva da integração dos saberes. A partir do segundo módulo, haverá a consulta para a oferta das disciplinas eletivas, conforme explicitado anteriormente. Isso possibilitará a construção de um percurso formativo mais adequado à realidade de cada cursista. Dessa maneira, o quarto módulo será composto pelo TCC e, no mínimo, uma disciplina eletiva. Ressaltamos que a disposição de horários permite que o cursista que tenha interesse participe de mais de uma disciplina eletiva. Nesse caso, uma será integralizada ao curso, ao passo que as demais serão certificadas como cursos de extensão pelo Departamento de Pesquisa e Extensão do *Campus Afogados da Ingazeira*.

1.10 Orientações Metodológicas

A linha metodológica proposta para o curso explora processos que articulam aspectos teóricos e práticos. O objetivo é oportunizar, mediante o uso das ferramentas pedagógicas diversas, um processo de ensino-aprendizagem consistente, que promova a construção dos conhecimentos que tornem possíveis as habilidades e competências previstas no perfil de conclusão do profissional que se pretende formar.

Assim, o desenvolvimento das práticas pedagógicas no decorrer do curso privilegiará a adoção da Pedagogia de Projetos como procedimento metodológico compatível com uma prática formativa, contínua e processual, na sua forma de instigar seus sujeitos a procederem a investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes das situações-problema propostas e encaminhadas. A perspectiva é de consolidação da cultura de pesquisa,

individual e coletiva, como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem.

Visando à plena realização dessa abordagem metodológica, a prática docente buscará desenvolver os componentes curriculares de formas múltiplas, para além da tradicional exposição de conteúdo, apoiada por materiais didáticos e equipamentos adequados à formação pretendida. As atividades, conforme sua natureza, serão desenvolvidas em ambientes pedagógicos distintos, e podem envolver:

- a) aulas práticas em diversos espaços educativos;
- b) seminários;
- c) pesquisas;
- d) elaboração de projetos diversos;
- e) aulas teóricas com utilização de equipamento multimídia, como vídeos e slides, entre outros recursos;
- f) palestras com profissionais da área.

Para além das atividades de ensino, o curso também prevê outras práticas pedagógicas para contribuir para a integração entre os saberes, produção do conhecimento e intervenção social, assumindo a pesquisa como um dos princípios pedagógicos. A metodologia de ensino a ser adotada deverá promover motivação e senso crítico dos estudantes, bem como o engajamento para desenvolver estudos teóricos e práticos na área de educação do campo. Todos os componentes curriculares deverão estimular a relação teórico-prática, trazendo para a sala de aula situações do cotidiano das atividades laborais como forma de aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

As atividades de pesquisa e inovação, assim como a produção de artigos científicos, serão incentivadas em todos os componentes curriculares para dar suporte ao Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatório para a formação.

Destarte, o curso se desenvolverá por meio de aulas expositivas dialogadas, com estímulo à participação de todos os estudantes, seminários temáticos, pesquisas com socialização ao grupo, estudos de caso com relatos de experiências práticas, entre outros.

1.10.1 Atividades Complementares

Dentro do âmbito do curso poderão ser realizadas atividades complementares, podendo compor o desenvolvimento de um componente curricular, a saber:

- Participação em eventos acadêmicos, tecnológicos e científicos relacionados às temáticas dos componentes curriculares;
- Produção de artigos científicos a serem submetidos em eventos e revistas científicas;
- Publicação de artigos científicos em outros meios de divulgação;
- Produção técnica e/ou tecnológica;
- Produção de propriedades industriais;
- Visitas e palestras técnicas;
- Aulas de campo.

1.10.2 Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

A avaliação do desempenho do estudante será baseada na aplicação dos seguintes instrumentos avaliativos no decorrer do componente curricular ou módulo:

- Estudos dirigidos;
- Análises textuais temáticas e interpretativas;
- Provas, relatórios, seminários e estudos de caso;
- Elaboração de artigos e/ou materiais bibliográficos;
- Elaboração de produtos técnicos educacionais;
- Elaboração de materiais em registro audiovisual;
- Outras atividades que o professor possa realizar, de modo a avaliar os estudantes em seu componente curricular segundo normas e padrões do IFPE.

O desempenho nas atividades será expresso em notas que variam de zero a dez pontos. Será considerado aprovado em cada componente curricular o estudante que apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e obtiver nota mínima 7,0 (sete) no componente.

O desempenho dos estudantes em componentes cursados em módulos será avaliado em cada um dos módulos e no decorrer do respectivo componente. Caso o estudante tenha sido aprovado em todos os módulos que integram o componente, será obtida uma média dos índices de frequência e de nota para a composição dos parâmetros do componente.

Ao término de cada semestre letivo, serão aplicados instrumentos avaliativos por meio dos quais os estudantes responderão sobre a estrutura e demais elementos que compõem o

curso. Essas avaliações servirão para que o Departamento de Pesquisa e Extensão, em conjunto com a coordenação do curso, promova melhorias, levando em consideração os resultados das avaliações e as contribuições de professores e alunos em relação à operacionalização do curso.

1.10.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Conforme prevê a Resolução CNE/CES 01/2007, para obtenção do título de especialista nos programas de pós-graduação *lato sensu*, o estudante deverá ter obtido aproveitamento, segundo os critérios de avaliação previamente estabelecidos, sendo obrigatório pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas, devendo ainda apresentar, ao final do curso, um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O TCC tem por objetivo promover a integração dos conhecimentos desenvolvidos durante o período de especialização, propiciando uma oportunidade de aplicabilidade e análise de ideias inovadoras que aproximam teoria e prática.

Na pós-graduação *lato sensu* detalhada neste documento, o TCC consistirá na elaboração e defesa de monografia, de forma individual, apresentada perante banca examinadora constituída para tal finalidade.

O TCC será desenvolvido sob a orientação de um dos professores do curso. Somente poderá ser realizada banca de defesa de TCC dos estudantes que estiverem aprovados em todas as disciplinas obrigatórias do curso e pelo menos 1 (uma) disciplina eletiva — de modo a completar a carga horária obrigatória de 360 horas.

A avaliação do TCC será realizada na ocasião da defesa do trabalho por uma banca examinadora composta por três professores, sendo dois convidados (dos quais pelo menos um externo ao curso) e o orientador (presidente).

Para fins de apresentação do TCC, o pós-graduando deve encaminhar à coordenação da pós-graduação 3 (três) exemplares impressos do trabalho final em conformidade com os padrões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), bem como formulário de autorização de defesa da monografia com anuência do professor orientador.

Os membros da banca examinadora devem ser portadores de título de mestre ou doutor, podendo ser indicado, excepcionalmente, um especialista com reconhecido conhecimento na área.

A defesa constará de 30 (trinta) minutos para apresentação do trabalho e 30 (trinta) minutos para arguições e considerações de cada componente da banca. Ao final da apresentação, a banca examinadora, após decisão consensual, concederá ao aluno um dos

seguintes conceitos: aprovado, aprovado com ressalvas ou reprovado.

No caso de um trabalho aprovado com ressalvas, será concedido ao aluno mais 1 (um) mês para efetuar as alterações necessárias no seu TCC. Ao fim desse prazo, a coordenação do curso marcará uma nova sessão de defesa.

Da sessão de avaliação do trabalho final deve ser lavrada ata, assinada por todos os integrantes da banca examinadora e encaminhada à coordenação da pós-graduação.

A aprovação do trabalho final deve ser formalizada mediante preenchimento e assinatura da folha da aprovação da monografia por todos os integrantes da banca examinadora.

O estudante que tiver o trabalho considerado aprovado terá 45 (quarenta e cinco) dias para apresentar a versão final do TCC, conforme estabelecido para o curso de pós-graduação.

Em caso de trabalho reprovado, a banca examinadora deverá definir se o estudante poderá ou não continuar com o mesmo tema. Em caso de manutenção do tema, o estudante terá um prazo máximo de 3 (três) meses para a elaboração do TCC e nova apresentação à banca examinadora. Caso a banca decida por um novo tema, o estudante terá 6 (seis) meses para a elaboração do TCC e nova apresentação à banca examinadora.

O TCC tem por objetivo permitir aos pós-graduandos a demonstração, de forma aplicada, dos conhecimentos adquiridos, discutindo e problematizando os conceitos transmitidos durante o curso e buscando a elaboração de planos de estudos que venham a contribuir com a área de concentração do curso. Para isso, o TCC deverá ser acompanhado pelo orientador desde a elaboração da metodologia de pesquisa e da metodologia experimental (quando for o caso) até a redação final.

Para a realização do TCC, deverão ser observados os seguintes itens:

- a. Vinculação da temática à proposta do curso;
- b. Pertinência e contribuição científica e/ou tecnológica do problema de estudo;
- c. Qualidade do quadro referencial teórico com a problemática estudada;
- d. Contribuição, preferencialmente, para grupos e projetos de pesquisa institucionais;
- e. Adequação da metodologia aplicada ao problema em estudo;
- f. Atendimento às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos.

1.11 Ementário dos Componentes Curriculares

O conteúdo programático está distribuído nos componentes curriculares, conforme apresentados nos quadros que seguem:

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO DO CAMPO E IDENTIDADE RURAL		
CARGA HORÁRIA:	60H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as políticas de Educação do Campo, considerando suas concepções, processos e desafios; • Compreender as diretrizes operacionais para a educação básica do Conselho Nacional de Educação no que tange a Educação do Campo; • Desenvolver a relação entre a teoria e a prática didático-pedagógica, tendo em vista a formação do estudante; • Dinamizar a relação teoria-prática como referência interdisciplinar e a pedagogia campesina; • Compreender a pedagogia da alternância no/do campo; • Definir o papel do professor como mediador das reflexões e construções do conhecimento crítico-criativo da escola do campo. 		
EMENTA			
O direito dos povos camponeses à educação. Educação popular e o conhecimento produzido. A Educação do Campo no campo. A educação do campo enquanto produção de cultura. A educação do campo na formação do indivíduo. A educação do campo e o desenvolvimento sustentável. A educação do campo e o respeito às características do campo.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Movimentos sociais: aspectos teóricos; 2. Os movimentos sociais na atualidade; 3. A luta dos movimentos sociais pela educação do campo; 4. Educação do campo: história e política; 5. Programas educacionais instituídos no campo brasileiro; 6. Gestão da educação nas escolas do campo; 7. O ensinar no campo; 8. A organização do trabalho pedagógico de professores no campo; 9. O ensinar no campo: desafios e perspectivas. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. Por uma Educação do Campo. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.</p> <p>DELIZOICOV, Kolling, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salette (orgs). Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Brasília: NEAD, 2002.</p> <p>FERNANDES, B. M. Os campos da Pesquisa em Educação de Campo: espaço e território como</p>			

categorias essenciais. In: MOLINA, M. C. (Org.). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006. p.27-39.

RÉGIO, Fábio. Fronteiras em Movimento. Jundiaí, Paco editorial: 2011.

DISCIPLINA:		POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO	
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as Políticas Públicas entendidas como o Estado em ação; • Compreender as fases do processo de políticas públicas; • Delimitar a análise de políticas públicas de corte social, em especial a educação no campo; • Debate entre Cultura Política e Desenho Institucional; • Avaliação de programas governamentais em Educação do Campo 		
EMENTA			
Políticas públicas. Políticas públicas sociais. Avaliação de políticas públicas sociais do tipo Educação do Campo. Metodologia para avaliação de políticas públicas sociais. Legislação federal em vigência referente às políticas de Educação do Campo.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que são políticas públicas <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Definição, conceituação; 1.2. Características 1.3. Funções 2. Demandas nas políticas públicas <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Demandas novas – aquelas que resultam do surgimento de novos fatores políticos ou novos problemas 2.2. Demandas recorrentes – aquelas que expressam problemas não resolvidos ou mal resolvidos 2.3. Demandas reprimidas – aquelas constituídas sob um <i>estado de coisas</i> ou por não decisão. 3. Tipos de Políticas Públicas <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Políticas Distributivas 3.2. Políticas Constitutivas ou de Infraestrutura 3.3. Políticas Regulamentares 3.4. Políticas Redistributivas 3.5. Políticas Especiais 4. Arenas das Políticas Públicas <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Distributivas 4.2. Redistributivas 4.3. Regulatórias 4.4. Constitutivas 5. Fases ou Ciclos das Políticas Públicas <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Formação da Agenda 			

<ul style="list-style-type: none"> 5.2. Formulação 5.3. Implementação 5.4. Monitoramento 5.5. Avaliação 6. Atores em Políticas Públicas <ul style="list-style-type: none"> 6.1. Atores Públicos: políticos eleitos, burocratas, tecnocratas, entre outros 6.2. Atores Privados: empresários, trabalhadores, entre outros 6.3. Atores Políticos Visíveis e Invisíveis 7. Exemplos de Políticas Públicas 8. Instrumentos componentes das políticas públicas <ul style="list-style-type: none"> 8.1. Planos (planejamento) 8.2. Programas (execução) 8.3. Ações (monitoramento) 8.4. Atividades (avaliação)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. RICO, Elizabeth M. (Org.). <i>Avaliação de Políticas Sociais</i>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. <i>Avaliação de Projetos Sociais</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.</p> <p>DRAIBE, Sonia. O padrão brasileiro de proteção social. <i>Análise Conjuntural</i>, nº 2, Iparides, 1986.</p> <p>RUA, Maria das Graças. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. Mimeografado. 1998.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>CARNEIRO, Ricardo. O planejamento na esfera pública: fundamentos teóricos, possibilidades e limites operacionais. CARNEIRO, Carla B.L. e COSTA, Bruno L. D. (orgs.). <i>Gestão Social: o que há de novo?</i> Vol. 2. Belo Horizonte: FJP, PBH e BNDES. 2004.</p> <p>SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F. & LUCIO, Pilar B. Metodologia de pesquisa. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>SILVA, Pedro Luiz Barros e MELO, Marcus André B. O processo de implementação de políticas públicas no Brasil: características determinantes da avaliação de programas e projetos. UNICAMP. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP). <i>Caderno 48</i>. Campinas: UNICAMP. 2000.</p>

DISCIPLINA:	MOVIMENTOS SOCIAIS E QUESTÕES AGRÁRIAS		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Enfocar algumas das transformações mais importantes do Brasil contemporâneo nas dimensões econômica, política, social e cultural, com ênfase nos aspectos da questão agrária e rural • Discutir os processos sociais rurais brasileiros de forma a evidenciar elementos teóricos e empíricos que permitam ao aluno contextualizar sua prática profissional 		
EMENTA			

O rural e o urbano e a questão agrária. Economia, política e sociedade brasileiras nas últimas décadas. Questões contemporâneas: modernização, tecnologia e questões ambientais; relações de trabalho, agricultura familiar e assentamentos; movimentos sociais e reforma agrária; instituições não governamentais e transformações no campo; expressões culturais e ideológicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico dos movimentos sociais e questões agrárias no Brasil; 2. Frentes de luta dos movimentos sociais no Brasil; 3. Papel dos diversos atores x movimentos sociais no campo; 4. Questões políticas e transformações no campo. Conflitos, classes e identidades. Movimentos sociais, sindicatos, Igreja e ONGs; 5. Questões culturais e transformações no campo. Paradigmas e formação profissional. Natureza, ecologia e visão de mundo. Coronelismo e a lógica do favor. Relações familiares e etnias; 6. Mudança tecnológica, relações de trabalho e meio ambiente; 7. Participação de atores locais apresentando suas experiências.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ALMEIDA, Sílvio Gomes; et. al. Crise socioambiental e conversão ecológica da agricultura brasileira: subsídios à formulação de diretrizes ambientais para o desenvolvimento agrícola. 1a edição. Rio de Janeiro: Ed. AS-PTA, 2001.</p> <p>GRZYBOWSKI, Candido. Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.</p> <p>LAMARCHE, Hughes. A Agricultura familiar. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.</p> <p>MEDEIROS, L. S. & LEITE, S. A formação dos assentamentos rurais no Brasil: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. da Universidade/UFRGS/CPDA/UFRRJ, 1999.</p> <p>MEDEIROS, Leonilde S. Reforma Agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.</p>

DISCIPLINA:	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E DIVERSIDADE		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as múltiplas possibilidades de representação social da escola; • Identificar os paradigmas sociais da profissão docente; • Compreender os atuais parâmetros de currículo; • Analisar as possibilidades de avaliação; • Discutir o currículo na perspectiva da diversidade; • Compreender as relações escolares na diversidade; • Debater as possibilidades de currículo e planejamento escolar; • Estimular a construção de uma dinâmica de sala de aula voltada para a diversidade. 		
EMENTA			

A disciplina objetiva prover os estudantes de instrumentos teóricos que possibilitem a compreensão e produção de sentidos das representações sociais que têm como objeto a escola e o fazer docente. Este componente curricular também se propõe a discutir as relações escolares, as perspectivas de currículo e seu uso como instrumento de valorização do saber das comunidades. Além disso, pretende viabilizar debates sobre os tipos de planejamento educacionais e de ensino, bem como sobre a práxis da avaliação escolar. Por fim, procurará promover reflexões sobre a sala de aula como espaço para a diversidade, em que as múltiplas inteligências são aproveitadas, sobretudo no que concerne aos povos do campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Conceitos gerais sobre o ensino-aprendizagem
 - 1.1. O que é aula?
 - 1.2. O que é conhecimento?
 - 1.3. O que é ensinar?
 - 1.4. O que é aprender?
2. Inteligências múltiplas e a diversidade na sala de aula e no currículo
 - 2.1. Como avaliar um estudante?
 - 2.2. O que é educar?
 - 2.3. Em que consiste uma aula de excelência?
3. Situações de aprendizagem e a construção de uma dinâmica de sala de aula
 - 3.1. Proporcionando momentos de coleta de informações
 - 3.2. Proporcionando momentos de investigação
 - 3.3. Proporcionando momentos de fixação e contextualização
 - 3.4. Proporcionando momentos de cooperação
 - 3.5. Proporcionando momentos de avaliação significativa.
4. A prática pedagógica nas concepções de teóricos do século XX
 - 4.1. A aula perfeita por Freinet
 - 4.2. A aula perfeita por Piaget
 - 4.3. A aula perfeita por Dewey
 - 4.4. A aula perfeita por Montessori
 - 4.5. A aula perfeita por Freire
 - 4.6. A aula perfeita por Makarenko
5. Ensinar a compreensão;
 - 5.1. A educação para vencer os obstáculos à compreensão
 - 5.2. A ética da compreensão e sua relação com o ensino
 - 5.3. A consciência da complexidade humana no âmbito escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Celso. Professores e Professores: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

AZANO, A. P., & STEWART, T. T. Exploring Place and Practicing Justice: Preparing Pre-Service Teachers for Success in Rural Schools. *Journal of Research in Rural Education*, 2015. Disponível em: <http://jrre.psu.edu/wp-content/uploads/2015/06/30-9.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CANDAU, V.M.F. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. *Currículo sem Fronteiras*, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 99, n. 252 (2018). Disponível em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/2882>. Acesso em: 20 nov. 2018

MEDEIROS, E. A.; DIAS, A. M. I. O Estado da Arte sobre a Pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998 – 2015). *Cadernos de Pesquisa*, v.25, n. 3, ago-set. 2018. Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufm.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/368>. Acesso em: 20 nov. 2018

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: SILVA, C. G. S.; CHAMON, E. M. Q. O.; MARCONDES, N. A. V. Refletindo sobre a tríade Educação Infantil, Educação do Campo e Representações Sociais em Educação: um estudo sobre o estado da arte. Revista Univap online, São José dos Campos, v.22, n. 40. 2016. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/947>. Acesso em: 20 nov. 2018

UNESCO, 2000. Disponível em: <https://bioetica.catedraunesco.unb.br/wp-content/uploads/2016/04/Edgar-Morin.-Sete-Saberes.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018

DISCIPLINA:	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVO:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a íntima conexão entre Filosofia e Educação; identificar os pressupostos filosóficos que fundamentam as várias teorias e práticas pedagógicas; • Estimular a percepção crítica dos diferentes fatores que afetam a relação pedagógica; • Refletir sobre o processo educativo dentro da problemática humana; • Compreender a importância do estudo de Filosofia e da Filosofia da Educação para a formação do educador e a necessidade do conhecimento filosófico na prática educativa; • Estimular, mediante a reflexão-ação, o futuro educador à promoção de uma práxis pedagógica. 		
EMENTA			
A educação como objeto da reflexão filosófica e os pressupostos filosóficos de fundamentação educacional. O papel da reflexão filosófica frente aos problemas teóricos e práticos dos atos de educar. Transformação cultural da sociedade e a práxis educativa contemporânea. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Filosofia <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A especificidade do saber filosófico e sua utilidade 1.2 O processo do Filosofar 1.3 O que é Filosofia da Educação: questões e tarefas específicas 2. Educação ao longo da história e suas questões filosóficas: da Jônia à Neopositivista <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O pensamento pedagógico grego 2.2 O discurso educacional de Jean-Jacques Rousseau: O Emílio 2.3 O discurso educacional histórico-dialético em Antônio Gramsci: os intelectuais e a organização da cultura 2.4 Existencialista 2.5 Escola Nova (pragmatismo) 3. O papel da Educação no contexto social <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Educação como redenção, reprodução e transformação da sociedade 4. Tendências liberais e progressistas da Educação 			

- 4.1 Pedagogia liberal: tradicional, renovada progressivista (Escola Nova); renovada não diretiva; tecnicista; tendência progressista: libertadora; libertária; crítico social dos conteúdos.
- 5. O processo de globalização e o pensamento educacional
 - 5.1 Neoliberalismo e o processo de ensino-aprendizagem
 - 5.2 Visão social de Educação
- 6. Filosofia do cotidiano escolar
 - 6.1 A educação como passagem do senso comum à consciência filosófica
 - 6.2 A vivência do fenômeno educativo
 - 6.3 A escola vivida à escola projetada
- 7. Questões atuais relacionadas à educação no Brasil
 - 7.1 A ética como um problema filosófico e educacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARISTÓTELES. Política. [M. da Gama Kury]. Brasília: EDUNB, 1985
- CECCON, Claudius et al. A vida da escola e a escola da vida. 15ed. Petrópolis, RJ: Vozes/IDAC, 1986.
- GHIRALDELLI, Paulo. O que é filosofia da educação. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.
- GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura. 8 ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1991.
- JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. [Trad. A. M. Parreira: Paidéia, die
- KANT, I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996
- KONDER, Leandro. O futuro da filosofia da praxis. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- PLATÃO. A República. [Ma. H. da Rocha Pereira: Platonis Opera, T. IV]. 8. ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou Da Educação. Tradução de Roberto Leal Ferreira 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BUZZI, Arcângelo. Introdução ao pensar. 22ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- CUNHA, Luiz Antônio. O golpe na educação, em coautoria com Moacyr de Góes. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- CURY, Carlos Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1989.
- DALBOSCO, Cláudio Almir. Pragmatismo, teoria crítica e educação: ação pedagógica como mediação de significados. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópolis: Vozes, 1993.
- DOWBOR, Ladislau. Aspectos econômicos da educação. São Paulo: Ática, 1986. FAVERO,
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. 3ed. São Paulo: Cortez, 1989.
- FORTES, L. Rousseau: da teoria a prática. São Paulo: Ática, 1995.
- FULLAT, Octavio. Filosofia da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- FURTER, Pierre. Educação e reflexão. 15ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- GADOTTI, Moacir. Educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- GHIRALDELLI JR. P. O que você precisa saber em filosofia da educação. Rio de Janeiro: DPA, 2001.
- GRAMSCI, A. Concepção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978

KNELLER, Georges F. Introdução à filosofia da educação. 8ª.ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação. 9ª.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MATOS, Olgária. Filosofia a polifonia da razão: filosofia da Educação. São Paulo: Sapione, 1997.

MANACORDA, Mário. Marx e a pedagogia moderna. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDES, Dorival (org.). Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

NIDELCOFF, Maria T. Uma escola para o povo. São Paulo: Brasiliense, 1980.

Osmar (Org.). Cultura popular/educação popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação. 3ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

PACHECO, Eliezer. "Estado democracia e cidadania: duas visões". In: Contexto & Educação. Univ. Ijuí, ano 3, nº 11, jul./set. 1988, p. 25 – 34.

PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação. 7ª.ed. São Paulo: Ática, 1995.

RODRIGUES, Neidson. Da mistificação à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1987.

SANDER, Beno. Consenso e conflito. São Paulo: Pioneira, 1991.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. Filosofia da práxis. 3ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VERNANT, Jean Pierre. As origens do pensamento grego. São Paulo: DIFEL, 1977. WANDERLEY, L.E. Educar para transformar. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

DISCIPLINA:	DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVO:	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer informações atualizadas sobre a didática do ensino superior, considerando o processo de ensino-aprendizagem e a articulação teoria e prática, visando o entendimento crítico da importância da didática frente ao fenômeno educativo; • Capacitar o aluno para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, com aulas expositivas, discussão em sala de aula, apresentação de trabalhos e utilização de recursos didáticos na construção de conhecimentos; • Trabalhar métodos de ensino destinados a colocar em prática as diretrizes voltadas à reflexão, à ordenação, à sistematização e à crítica do processo educativo; • Criar oportunidades de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem de maneira organizada, promovendo uma atitude individual científica e criadora e uma atitude crítica com a colaboração dos colegas. 		
EMENTA			
Natureza histórica, filosófica e estrutural do ensino superior no Brasil. Atuais e possíveis novos paradigmas do ensino superior. Abordagens em Educação. As habilidades de observação e percepções básicas (como escutar, enxergar e utilizar o corpo de maneira adequada). Composto de inteligências: a inteligência emocional e as múltiplas inteligências. Ciclo docente (planejamento,			

execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem). Utilização de recursos tecnológicos no ensino superior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 Didática no ensino superior
 - 1.1 Qual o lugar da didática na formação de professores
 - 1.2 Ensino ou aprendizagem?
 - 1.3 Como abordar o processo de ensino
 - 1.4 O que torna o aprendizado eficaz
 - 1.4.1 Variáveis relacionadas aos alunos
 - 1.4.2 Variáveis relacionadas ao professor
 - 1.4.3 Variáveis relacionadas ao curso
- 2 Estratégias utilizadas no processo aprendizagem
 - 2.1 Conceito de aprendizagem
 - 2.2 Fatores que interferem no processo de aprendizagem
- 3 Planejamento do ensino
 - 3.1 O que significa planejar o ensino
 - 3.2 Como elaborar planos de ensino
 - 3.2.1 Plano de disciplina
 - 3.2.2 Plano de unidade
 - 3.2.3 Plano de aula
- 4 Ministras aulas expositivas
 - 4.1 Por que as aulas expositivas são tão utilizadas
 - 4.2 Modelos clássico e moderno de exposição
 - 4.3 Quais as vantagens e as limitações da exposição
 - 4.4 Importância das emoções na exposição
 - 4.5 Como podem ser aprimoradas as habilidades de comunicação para a exposição
 - 4.6 Modalidades de exposição
 - 4.7 Como planejar a exposição
 - 4.8 Como conduzir as exposições
 - 4.9 Como melhorar a qualidade das aulas
- 5 Utilização de recursos tecnológicos no ensino superior
 - 5.1 O que se entende por tecnologia educacional
 - 5.2 Importância da tecnologia da educação no ensino superior
 - 5.3 Vantagens dos recursos tecnológicos
 - 5.4 Desvantagens dos recursos tecnológicos
 - 5.5 Ensino com tecnologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONTANA, David. *Psicologia para professores*. São Paulo: Loyola, 1998. (Temas da psicologia significativos para as questões referentes ao ensino-aprendizagem).

GIL, Antônio Carlos. *Didática do ensino superior*. 5. ed. São Paulo. Editora Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

LOWMAN, Joseph. *Dominando as técnicas de ensino*. São Paulo: Editora Atlas, 2004. (Diferentes modalidades, vantagens, limitações e procedimentos adotados para tornar as aulas expositivas mais eficazes).

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência pedagógica do professor universitário*. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Aulas vivas*. 2. ed. São Paulo: MG Editora, 1996.

MORAES, Reginaldo C. Educação a distância e ensino superior: introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: SENAC, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

ROGERS, Carl. Liberdade de aprender em nossa década. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

SANT'ANNA, Flávia Maria; ENRICCONE, Delcia; ANDRÉ, Lenir Cancelli; TYRRA, Clódia Maria Godoy. Planejamento de ensino e avaliação. 11. ed. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996

DISCIPLINA:	METODOLOGIA CIENTÍFICA		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Definir a pesquisa científica e sua importância para a construção do conhecimento e do projeto de pesquisa; • Apresentar os enfoques metodológicos, os principais tipos e instrumentos de pesquisas relacionados e sua aplicação na pesquisa científica; • Apresentar e discutir o itinerário de construção de um projeto de pesquisa, apresentando as normas técnicas da pesquisa científica. 		
EMENTA			
História e Natureza do Conhecimento Científico. Métodos: conceituação e objetivos. A pesquisa científica. O projeto de pesquisa. Tipos de pesquisa. Amostragem e instrumentos de pesquisa. A pesquisa em educação no campo. Normatização técnica da pesquisa.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. História e natureza da ciência <ol style="list-style-type: none"> 1.1 O conceito de ciência e de conhecimento: objeto e método; 1.2 Formas de conhecimento (tradicional, religioso, filosófico e científico); 1.3 Ciências naturais e sociais; 1.4 Teoria do Conhecimento: crítica à ciência positivista. 2. Métodos <ol style="list-style-type: none"> 2.1 O que é metodologia científica; ciência e método; objetivos da metodologia científica. 2.2 Tipos de métodos científicos primários: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo, dialético, sistêmico, fenomenológico. 2.3 Métodos auxiliares: observacional, comparativo, histórico, experimental, estatístico 2.4 Referenciais teóricos: funcionalismo, estruturalismo, fenomenologia, comportamentalismo, empirismo, positivismo, neopositivismo, marxismo. 2.5 Crítica ao método positivista em ciências sociais. 3. Pesquisa <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Tipos de pesquisa: <i>Quanto à forma</i>: I. TCC (monografia, dissertação e tese); II. artigo científico; III. projeto intervencionista (tem formato de monografia ou artigo). <i>Quanto à natureza</i>: I. original; II. resumo de assunto. <i>Quanto aos objetivos</i>: I. exploratória; II. descritiva; III. explicativa. <i>Quanto aos procedimentos de coletas e análise final de dados</i>: 			

<p>I. quantitativa; II. qualitativa. <i>Quanto ao objeto</i>: I. bibliográfica/documental; II. laboratório; III. campo; IV. censo; V. história de vida; VII. estudo de caso;</p> <p>3.2 Componentes do projeto de pesquisa: tema (assunto); levantamento ou revisão da literatura; problema; hipóteses; justificativa; objetivos; metodologia; referências; cronograma;</p> <p>3.3 Instrumentos/Técnicas de coleta de dados: observação (participante, não participante, individual, em grupo); história de vida; questionários, entrevistas (aberta, fechada, semiestruturada); estudo de caso; grupo focal;</p> <p>3.4 Técnicas de análises de dados: tratamento estatístico; análise de conteúdo; análise do discurso;</p> <p>3.5 Estrutura de apresentação do TCC: estrutura em pré-texto, texto e pós-texto.</p> <p>4. A pesquisa em Educação no Campo</p> <p>4.1 Interdisciplinaridade em Educação do Campo</p> <p>4.2 Oferta e demanda em Educação do Campo</p> <p>5. Normas e regras</p> <p>5.1 ABNT: citações, referências</p> <p>5.2 Ética na pesquisa</p>
--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: EPU, 1980.

PUC-PR. Manual de normas para trabalhos técnico-científicos. De acordo com as normas ABNT. Curitiba. 2010. Disponível em: http://www.pucpr.br/biblioteca/sibi/manual_normas.pdf. Acesso em 12 fev. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DENCKER, Ada de F. Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 2 ed. São Paulo: Futura, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**. Métodos e Técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F. & LUCIO, Pilar B. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

DISCIPLINA:	PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO		
CARGA HORÁRIA:	30h	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVO:	<ul style="list-style-type: none"> Compreender os modos de subjetivação produzidos na interação sujeito-ambiente-comunidade para consubstanciar práticas de investigação e intervenção na realidade local 		
EMENTA			
<p>Uma Psicologia para a Educação do Campo. O campo e a cidade: significações culturais, identitárias e de classe em transformação. Sujeitos, ambientes e comunidades: desconstruindo essencialidades, reconhecendo diversidades. Produção de subjetividades no campo: desenvolvimento humano, saúde mental e saberes sobre o cotidiano. Cotidiano, trabalho docente e a subjetividade do educador do campo. Métodos de pesquisa e intervenção na relação sujeito-ambiente-comunidade-cultura.</p>			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Psicologia e sua interface com a Educação do Campo.
2. Debate natureza x cultura e a constituição do sujeito humano.
3. Subjetividade, identidade e papéis sociais no contexto da Educação do Campo.
4. A singularidade do sujeito humano e a experiência da vida comunitária.
5. Um saber próprio do campo: descolonização e subjetividades em processo de transformação.
6. O trabalho docente, o educador do campo e sua subjetividade.
7. Relatos de pesquisa e intervenção na interação sujeito-ambiente-cultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nádia Velleda. Ser ou não ser agricultor? Eis a questão. Representações sociais sobre a profissão de agricultor entre jovens de comunidade rural do sul do Brasil. *Revista de Extensão e Estudos Rurais – REVER*, Viçosa, v. 4, n. 1, 2015, p. 14-26.

ASSIS, A. T. de; TUBALDINI, M. A. dos Santos; LOURENÇO, L. A transposição do Rio São Francisco: riscos às comunidades diretamente atingidas em Cabrobó (PE)/Brasil. III Congresso Internacional – I Simpósio Ibero-Americano – VIII Encontro Nacional de Riscos. Portugal, 2014.

BONOMO, Mariana; SOUZA, Lídio de; MENANDRO, Maria Cristina Smith; TRINDADE, Zeidi Araújo. Das categorias aos grupos sociais: representações sociais dos grupos urbano e rural. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, 2011, v. 31, n. 4.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar. Rural-urbano, estudos rurais e ruralidades: saberes necessários à Psicologia Social. In: LIMA, Aluísio Ferreira de; ANTUNES, Deborah Christina; CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar (Orgs.). *A Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil*. Porto Alegre: ABRAPSO, 2015.

GONÇALVES, Geovane José. Formação de professores indígenas e quilombolas: desafios e perspectivas. Dissertação (Mestrado). Estudos Latino Americanos, UNILA, Foz do Iguaçu, 2016.

GOMES, Ricardo Duarte. Uma metrópole invisível: as relações comunicativas da juventude rural do sertão pernambucano com a juventude urbana nordestina em São Paulo na construção do discurso e do imaginário da metrópole. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 2005.

LIRA, Kalline Flávia Silva de. Violência doméstica contra as mulheres: relações de gênero e de poder no sertão pernambucano. Dissertação (Mestrado) Direitos Humanos, UFPE, Recife, 2015.

SAMPAIO, Juliana; SANTOS, Gilney Costa; AGOSTINI, Marcia; SALVADOR, Anarita de Souza. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. *Interface*. Botucatu, 2014, v. 18, pp.1299-1311.

SANTANA, Carla Roane de Souza; LIMA, Ana Priscila da Silva; GUEDES, Albertina Marília Alves. Trabalho docente e saúde do professor. II CONEDU, Campina Grande, 2015.

SILVA, Victor Hugo Farias da; DIMENSTEIN, Magda; LEITE, Jäder Ferreira. O cuidado em saúde mental em zonas rurais. *Mental*, Barbacena, v. 10, n. 19, p. 267-285.

SILVA, C. H. U.; CASTRO, E. A. S. A cidade pelos olhos da criança: significações do cotidiano e da infância entre crianças de comunidades rurais. VIII CONNEPI, Salvador, 2013.

SILVA, Claudia Santos da. Rezadeiras: guardiãs da memória. V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador, 2009.

SILVA, M. T. P., SOUZA NETO, de E. N., VIANA, N. J. Q. “É o preço de um almoço”: sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes no sertão do Pajeú pernambucano-Brasil. *Desidades*. Rio de Janeiro, n. 18, 2018.

SOUSA, Maria Sueli Rodrigues de. Imaginário social de semi-árido e o processo de construção de saberes ambientais: o caso do município de Coronel José Dias – Piauí. Dissertação (Mestrado)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez, 2001.
- BERGER, Peter L.; LUCKHMAN, Thomas. A construção social da realidade. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BUSSAB, Vera Sílvia Raad. RIBEIRO, Fernando Leite. Biologicamente cultural. In: SOUZA, Lídio de; FREITAS, Maria de Fátima Quintal de; RODRIGUES, Maria Margarida Pereira. (Orgs.). Psicologia: reflexões: (im)pertinentes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- CAPUTO Stela Guedes. Educação nos terreiros: e como a escola se relaciona com crianças de candomblé. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.
- CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CARRAHER, Terezinha Nunes; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 2017.
- CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre o colonialismo. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2018.
- DE'CARLI, Caetano. A família escrava no sertão pernambucano (1850 – 1888).
- DUSSEL, Inés; CARUSO, Marcelo. A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003.
- FANON, Frans. Pele negra máscaras brancas. Salvador: Edufba, 2008.
- JACQUES, Maria da Graça Corrêa; et al. Psicologia social contemporânea: livro texto. Petrópolis: Vozes, 1998.
- LOBO, Lília Ferreira. Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- LÓSSIO, Rúbia; PEREIRA, César; PAULA, Ana. Cultura popular no semi-árido pernambucano. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, 2008.
- MONTEIRO, Luís Gonzaga Mattos. Objetividade X subjetividade: da crítica à psicologia à psicologia crítica. In: LANE, Sílvia. T. M.; SAWAIA, Bader Burihan. Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Editora Intermeios, 2015.
- PERRUCHI, Juliana; BRANDÃO, Brune Coelho; MATTOZO, Beatriz Guedes; ZAMPIÊR, Letícia Soares; CARVALHO, Helena Santos Braga de. A utilização de metodologia grupal em pesquisa-ação participativa com travestis e transexuais. Psicologia Pesquisa, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, 2018.
- PINHEIRO, José de Queiroz. GUNTHER, Hartmut. (Orgs.). Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo: 2008.
- RIBEIRO, M.S.S. Infâncias do semiárido lançando olhares. Labor & Engenho, Campinas, v.9, n.2, 2015, p. 93-100.
- SCHWARCS, Lília Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil de 1870 – 1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SCHWARCS, Lília Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociabilidade

brasileira. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2013.

SILVA, Maria de Lourdes Pereira; CASTRO, Elton André Silva de. Uso de vídeos com depoimentos de idosos na preservação dos saberes de comunidades rurais: intervenções na educação básica (Trabalho não publicado).

VALENTIM, R., Trindade, Z. A.; MENANDRO, M. C. S. Memórias sociais de juventude entre quilombolas do norte do Espírito Santo. *Psicologia & Sociedade*. Belo Horizonte, v. 22, n. 2, 2010, p. 279-287.

VALSINER, Jaan. Fundamentos de psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DISCIPLINA:	LINGUAGEM E IDENTIDADE		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVO:	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir as concepções de língua e de construção de identidades a partir das relações que se estabelecem entre o uso da língua e os processos em que são (re)produzidas as identidades dos interactantes, considerando questões como diversidade linguístico-cultural, ideologias linguísticas e a construção da identidade relacionada à aprendizagem de línguas. 		
EMENTA			
Concepções de língua e identidade. A língua em uso. Produção e reprodução de identidades por meio de práticas linguísticas. Diversidade linguística e cultural. O processo de ideologias linguísticas. A construção de identidades relacionada à aprendizagem de línguas.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções de língua 2. Os processos de construção de identidades 3. Relações entre identidade linguística e cultural 4. Diversidade linguística e cultural 5. Processo de ideologias linguísticas 6. O processo de construção de identidade relacionado à aprendizagem de línguas. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>FIORIN, José Luiz. Linguagem e ideologia. 6. ed, São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p> <p>KLEIMAN, A. B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I. (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 267-302.</p>			

MOITA LOPES, L. P. Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

MOITA LOPES, L. P. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: SIGNORINI, I. (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 303-330.

PINHEIRO, L. S. Concepções de língua: uma breve análise. *Travessias*, v. 5, n. 3 (2011).

SIGNORINI, I. (Des) construindo bordas e fronteiras: letramento e identidade social. In: SIGNORINI, I. (Org.) Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 139-172.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Souza. Etnolinguística: uma breve incursão. *Ágora, A revista científica da FaSaR – Ano I – nº 01 – Julho – 2017.*

GONÇALVES, L. A.A. Concepções de linguagem: gramática de língua portuguesa e ensino de língua materna. *Entretextos*, v. 13, n. 2 (2013).

SANTOS, José Luiz. O que é Cultura. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos), 1986.

DISCIPLINA:	MEIO AMBIENTE, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar os alunos, apresentando-lhes acontecimentos, discussões e conceitos que permitam entender a emergência das questões ambientais nas últimas décadas, dentro e fora do meio acadêmico; • Ao enfatizar os elos entre natureza e políticas públicas, gestão estratégica, desenvolvimento tecnológico e demografia ambiental, dar condições para que os alunos possam perceber, de forma integrada, interdisciplinar e multiescalar a reciprocidade das relações entre fenômenos naturais, estruturas sociais, agentes e organizações indutores de mudanças ambientais; • Debater sobre as mudanças de paradigmas da sociedade e do conhecimento, buscando perceber criticamente o conceito e as estratégias de sustentabilidade. 		
EMENTA			
<p>Interpretar, de forma integrada e interdisciplinar, a relação entre fenômenos naturais, estruturas sociais, agentes e organizações indutoras de mudanças que acarretam degradação ao meio ambiente. Identificar os elos entre a natureza e políticas públicas, gestão estratégica, desenvolvimento tecnológico e demografia ambiental. Compreender e debater sobre as mudanças de paradigmas da sociedade e do conhecimento que acarretam, na atualidade, o conceito e as estratégias de sustentabilidade.</p>			

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. População e Ambiente;
2. As principais questões e modelos nas últimas décadas; o modelo técnico e científico de desenvolvimento na modernidade;
3. Desenvolvimentos e Riscos. Modelos e indicadores de desenvolvimento e suas implicações socioambientais;
4. Tecnologias e seus impactos socioambientais;
5. Ambiente(s). Do planeta à casa: o ambiente “natural” versus o “edificado”; o urbano; o do trabalho e o da família;
6. A crise ecológica e social e as críticas ao modelo de desenvolvimento;
7. Dimensões Humanas das Mudanças Ambientais. Os principais problemas ambientais da contemporaneidade, de uma perspectiva das ações humanas;
8. Grandes conferências, painéis e protocolos. Os grandes atores e arenas das reflexões e ações relacionadas ao ambiente.
9. Desenvolvimento sustentável: as diferentes correntes políticas e abordagens técnico– científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, H. Conflitos Ambientais no Brasil. Relume Dumara.

ACSELRAD, H.; HERCULANO, S.; PÁDUA, J. A. Justiça ambiental e cidadania. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

BRANCO, S. M. Ecosistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. São Paulo: Edgar Blucher, 1999.

CARVALHO, Isabel. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

CAVALCANTI, C. (Org). Desenvolvimento e Natureza: estudo para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

FLORIANI, DIMAS. Conhecimento, meio ambiente & globalização. Curitiba: Juruá, 2004. }
FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Imprensa Oficial, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DIEGUES, A. C. S. O Mito Moderno da Natureza Intocada: Populações Tradicionais em Unidades de Conservação. São Paulo: Editora Hucitec. 1996.

HOGAN, D. J. Indicadores Sócio-Demográficos de Sustentabilidade. In: Daniel Joseph Hogan; Rosana Baeninger; José Marcos Pinto da Cunha; Roberto Luiz do Carmo;. (Org.). Migração e Ambiente nas Aglomerações Urbanas. 01 ed. Campinas, SP: MPC Artes Gráficas em Papel, 2001, v. 01, p. 445-464.

HOGAN, D. J. População e meio ambiente: a emergência de um novo campo de estudos. In: Daniel Joseph Hogan. (Org.). Dinâmica populacional e mudança ambiental: cenários para o desenvolvimento brasileiro. Campinas: Nepo/Unfpa, 2007, v. p. 1-25.

DISCIPLINA:

AGROECOLOGIA E TECNOLOGIAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

CARGA HORÁRIA:	60H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Contextualizar a Agroecologia como novo paradigma para apoiar a construção de estilos de produção e consumo de alimentos em bases mais sustentáveis; • Apresentar a importância econômica e social da produção agroecológica; • Destacar a relevância de tecnologias voltadas para a convivência com o semiárido que respeitam os saberes e a cultura local, utilizando técnicas e procedimentos apropriados ao contexto ambiental e climático. 		
EMENTA			
<p>Após a Revolução Verde e o incentivo à incorporação de produtos químicos na produção de alimentos, provocando impactos ambientais e a saúde dos indivíduos, a agroecologia, ciência que orienta a adoção de práticas e sistemas de produção procurando imitar a natureza, surge como nova forma de fazer agropecuária, evitando romper o equilíbrio ecológico que dá estabilidade aos ecossistemas naturais. No semiárido, com todas as suas variáveis climáticas e sociais, adotar estratégias de convivência baseadas nos princípios da agroecologia se tornou ferramenta fundamental para a resistência da agricultura familiar.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico e fundamentos da Agroecologia; 2. Agroecologia como disciplina interdisciplinar; 3. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável; 4. A agricultura familiar no contexto agroecológico; 5. Estudo dos agroecossistemas; 6. Aspectos básicos do modelo de produção agroecológico; 7. Transição agroecológica; 8. Tecnologias e empreendedorismo agroecológico; 9. Certificação de orgânicos, consumo responsável; 10. Histórico e a importância de tecnologias de convivência com o semiárido; 11. Técnicas de manejo sustentável da caatinga; 12. Manejo sustentável de recursos hídricos: <ol style="list-style-type: none"> 12.1. Recuperação de matas ciliares; 12.2. Técnicas de captação, aproveitamento e reúso de água; 12.3. Uso eficiente da água na produção agrícola e pecuária; 13. Técnicas de manejo e uso sustentável do solo; 14. Tecnologias sociais de convivência com o semiárido; 15. Tecnologias apropriadas à produção agrícola e pecuária no semiárido em conformidade com os princípios da agroecologia; 16. Importância da agricultura familiar para a produção agroecológica no semiárido. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura. Ed. UFRGS, 2009.</p> <p>ALTIERI; M. A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592p.</p> <p>ARAÚJO FILHO, J. A. de. Manejo pastoril sustentável da caatinga / João Ambrósio de Araújo Filho. Recife, PE: Projeto Dom Helder Camara, 2013. 200p.</p>			

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e Extensão Rural – Contribuições para a Promoção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Brasília/DF, 2007. 167p.

FORNARI, E. Manual Prático de Agroecologia. Ed. Aquariana, 2002.

GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2 edição. Porto Alegre: Ed.Universidade/UFRGS, 2001. 653p.

GOSTSCH, E. Uma Proposta Ecológica de Manejo Agroflorestal para a Caatinga. Esplar. Fortaleza. 1994. 41p

MENDES, Benedito Vasconcelos. Alternativas tecnológicas para a agropecuária do semiárido. 2 ed. São Paulo: Nobel, 1986.

PENTEADO, S. R. Certificação agrícola - como obter um selo ambiental e orgânico. Campinas, SP: Editora: Via Orgânica. 2010. 216p.

PRIMAVESI, A. M. Agroecologia, ecosfera, tecnosfera e agricultura. São Paulo: Nobel, 1997. 199p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMBROSANO, E. Agricultura ecológica. Guaíba: Agropecuária, 1999. 398p.

BONILLA, J. A. Fundamentos da agricultura ecológica: Sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 1992 – p. 127-144.

KHATOUNIAN, C. A. A reconstrução ecológica da Agricultura. Botucatu: Ed. Agroecológica, 2001, 348p.

PETERSEN, Paulo Frederico; WEIDS Jean Marc Von Der; FERNADES, Gabriel Bianconi. Agroecologia: reconciliando agricultura e natureza. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v. 30, n. 252 p. Set/Out. 2009.

PRIMAVESI, A. M. Manejo Ecológico de Pragas e Doenças. São Paulo: Nobel, 1988. 137p.

SANTIAGO, F. dos S. Bioágua Familiar: Reuso de água cinza para produção de alimentos no Semiárido / Fábio dos Santos Santiago... [et al.]. – Recife: Projeto Dom Helder Camara, 2012.

SILVA, Roberto Marinho Alves. Entre o Combate a Seca e a Convivência com o Semiárido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. (Tese de Doutorado). Brasília: UNB, 2006, 298p.

DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao acadêmico a integração de conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência; • Apresentar os antecedentes históricos da Educação Ambiental; • Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar aos acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental; • Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e criticar as práticas educativas, na dimensão ambiental, adotadas em escolas, empresas, associações de bairro e unidades de conservação; • Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis; • Evidenciar a Educação Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.
EMENTA	
<p>Embasamentos do meio ambiente, da ecologia, da educação e do desenvolvimento sustentável. Relação do homem com a natureza. Bases da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico e metodológico. Ética ambiental. Diferentes tipos de abordagens e metodologias em Educação Ambiental. Educação Ambiental formal. Educação Ambiental e compromisso. Educação Ambiental e multi, pluri, inter e transdisciplinaridade. Imposições do desenvolvimento ecologicamente sustentado à Educação Ambiental. Projetos de Educação Ambiental e a relação com o ensino e a pesquisa.</p>	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
<ol style="list-style-type: none"> 1. As relações entre sociedade e natureza; 2. Conceitos de ecologia, espécie, população, comunidade e ecossistema; 3. Problemas ambientais que afetam o planeta; 4. Pressupostos teórico-metodológicos da Educação Ambiental; 5. Conceitos de Educação Ambiental; 6. Histórico da Educação Ambiental; 7. A interdisciplinaridade na Educação Ambiental; 8. Consumo e meio ambiente 9. Agenda 21. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 11 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2009.</p> <p>PAULA, J. C.; PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 7 ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>PELICIONI, M. C. F.; PHILIPPI JÚNIOR, A. Educação ambiental e sustentabilidade. São Paulo: Manole, 2005.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BERNA, V. S. D. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulos, 2001.</p> <p>BARCELOS, V. Educação Ambiental: Sobre Princípios, Metodologia e Atitudes, 1 ed., São Paulo: VOZES, 2008. 120p.</p> <p>BRASIL. Lei 9.795 de 27 de abril de 1999 (Política Nacional de Educação Ambiental).</p> <p>CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: A Formação do Sujeito Ecológico. 8 ed., São Paulo: CORTEZ, 2008. 256p.</p> <p>GALLI, A. Educação Ambiental como Instrumento para o Desenvolvimento Sustentável. 1 ed., São Paulo: JURUA, 2008. 308p.</p>	

ODUM, E. P. Ecologia. 1 ed., Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Identidades da Educação Ambiental brasileira. Brasília: MMA, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. Brasília: MMA/ME, 2004.

DISCIPLINA:	INFORMÁTICA APLICADA À EDUCAÇÃO		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none">• Introduzir as noções elementares do uso e dos recursos do computador;• Introduzir noções básicas de um editor de texto;• Introduzir noções básicas de planilhas eletrônicas;• Apresentar recursos computacionais de apresentação de trabalhos acadêmicos.		
EMENTA			
Aspectos gerais sobre o funcionamento do computador. Os softwares de escritório e sua aplicação no campo educacional.			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none">1. Identificar os principais componentes de um computador e seus periféricos;2. Praticar as noções básicas do sistema operacional Windows;3. Utilizar corretamente o software Word, compreendendo: abrir, criar e salvar documentos; editar; formatar; verificar ortografia e gramática; utilizar teclas de atalho; importar elementos gráficos, objetos de desenho e planilhas; trabalhar com documento on-line e na internet; visualizar, configurar e imprimir documentos;4. Utilizar corretamente o software Excel, compreendendo: abrir, criar e salvar arquivos; editar e formatar planilhas e pastas de trabalho; processar dados, fórmulas, funções e gráficos; visualizar, configurar e imprimir planilhas;5. Utilizar corretamente a internet, compreendendo: busca em sites; recursos multimídia; captura de imagens e textos; configuração de e-mail; envio e recebimento de mensagens com arquivos anexados; download de arquivos; webmail; criação de e-mail em sites livres; catálogos de endereços.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
COX, Joyce; FRYE, Curtis. Passo a Passo Microsoft Office System 2007, Bookman, 2008, 1ª edição, Rio Grande do Sul. MANZANO, José A. N. G. "Broffice.org 3.2.1 – Guia prático de aplicação", Erica, 2010 SILVA, Mário G. Terminologia Básica Windows XP e Office 2007, Erica, 2007, São Paulo PREPPERNAU, Joan; COX, Joyce. "Windows 7 passo a passo", Bookman, 2010.			
DISCIPLINA:			

ESTUDO DA PAISAGEM			
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a paisagem como categoria de análise da Geografia; • Reconhecer os atributos e caracterizar os elementos constituintes da paisagem; • Aplicar métodos e técnicas de análise para a identificação dos diferentes níveis de derivação da paisagem; • Analisar a paisagem na perspectiva da qualidade ambiental; • Estudar as bacias de drenagens como recorte espacial da análise dos recursos hídricos, enfatizando a relação de interdependência entre os componentes gebiofísicos e socioeconômicos das bacias hidrográficas. 		
EMENTA			
<p>Histórico e evolução do conceito de Paisagem. A paisagem como categoria de análise da Geografia. Escalas, tipologias e classificações hierárquicas da paisagem. Atributos e elementos da paisagem. As estruturas físicas e processos dinâmicos da paisagem. Paisagens naturais, antrópicas e socialmente produzidas. A paisagem como instrumento de análise da qualidade ambiental. A abordagem sistêmica para a análise de bacias hidrográficas. Geo-Hidroecologia de bacias hidrográficas. Bacias de drenagem com sistemas ambientais. Bacias hidrográficas como recorte espacial para avaliação e gestão de recursos hídricos. Métodos de hierarquização de redes de drenagem. Delimitação de análises morfométricas de bacias hidrográficas. Bacias hidrográficas como recorte espacial da avaliação ambiental. Bacias hidrográficas, planejamento territorial e gestão ambiental.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito, definição e estudo da paisagem segundo os modelos de Davis, Penck, Hart, Bertrand e Sotchava; 2. Caracterização e delimitação de bacias hidrográficas; Conceito de balanço hídrico; 3. Estudo qualitativo e quantitativo em bacias hidrográficas; 4. Gestão de bacias hidrográficas; 5. Estudos ambientais em bacias hidrográficas; 6. A temática dos recursos hídricos no semiárido; 7. Experiências e estudos na bacia do Pajeú; 8. Seminários integrados. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ANA. Governabilidade de recursos hídricos no Brasil: a implementação de instrumentos de gestão na bacia do rio Paraíba do Sul. 2003- 81p.</p> <p>ANA. Introdução ao gerenciamento de Recursos hídricos. Agência Nacional de Energia Elétrica Nacional de Águas. Brasília-2002.</p> <p>BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1973.</p> <p>BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global – Esboço Metodológico. Série Cadernos de Ciências da Terra no 13. São Paulo: IGEOG/USP, 1972.</p> <p>BIGARELLA, J.J. et al. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994.</p> <p>SOTCHAVA, V. B. O estudo de Geossistema. Série Métodos em Questão no 16. São Paulo: IGEOG/USP, 1977.</p>			

TUCCI, C. Hidrologia: Ciência e Aplicação. Ed. da Universidade/UFRGS, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rodrigo Flecha Ferreira; GIORDANO Bruno Bontempo. Experiências de Gestão de Recursos Hídricos – MMA/ANA, Brasília, 2001.

CAUBET, C.; FRANK, B. Manejo Ambiental em Bacia Hidrográfica - Fundação Água Viva, Florianópolis, 1993.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial, Ed. Edgard Blucher.

SILVA, Demetrius David da Silva e PRUSKI, Fernando Falco - Gestão de Recursos Hídricos: Aspectos legais, econômicos, administrativos e sociais MMA, Brasília/DF; Secretaria de Recursos Hídricos e Universidade Federal de Viçosa/MG; ABRH, 2000.

DISCIPLINA:	HISTÓRIA AMBIENTAL		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Destacar as bases epistemológicas da história ambiental e as transformações dos diversos ecossistemas pelas sociedades humanas nos diferentes momentos históricos; • Compreender o processo de devastação do meio ambiente na história do Brasil; • Investigar como os aspectos do ambiente influenciam o desenvolvimento da cultura do grupo e, inversamente, verificando as transformações no ambiente durante esse processo; • Avaliar os impactos ambientais associados à desigualdade social brasileira ao longo da história; • Discutir os processos históricos e as relações humanas no acesso, uso e também representações dos recursos naturais em suas especificidades regionais, pensando, a priori, no semiárido em vários Nordeste ou em um Nordeste multifacetado no semiárido. 		
EMENTA			
<p>A História Ambiental é uma forma de analisar a história levando em conta as interações que ocorreram entre sociedade e ambiente. A disciplina surgiu nos anos 1970, momento em que as preocupações de caráter ambiental se tornaram mais difundidas e começaram a ser praticadas, sobretudo nos países de língua inglesa. Sua principal meta veio a ser a compreensão de como os seres humanos foram, através dos tempos, afetados pelo seu ambiente natural e, inversamente, como e com que resultados afetaram esse ambiente. A disciplina pretende colocar em discussão os principais temas relacionados aos conceitos de natureza e ambiente, tratando-os enquanto objeto da história. O curso terá caráter geral, de abordagem extensiva às diversas linhas de pensamento, desde o período anterior ao surgimento da História Ambiental como disciplina. Serão privilegiadas as discussões sobre as transformações do imaginário ocidental com relação ao mundo natural e a história do pensamento e das práticas de transformação dos ambientes.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. As bases teóricas da História Ambiental 2. História Ambiental: historiografia, campo de pesquisa, métodos e fontes 			

<ol style="list-style-type: none"> 3. História oral. Métodos e principais desafios para o estudo da história ambiental 4. Por que estudar a História Ambiental do Brasil? 5. História do Ambientalismo no Brasil: devastação, crítica e resistência 6. A história e a devastação do semiárido brasileiro 7. A história dos movimentos ambientalistas no Brasil 8. O Brasil na nova ordem ambiental internacional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>MARTINEZ, Paulo Henrique. <i>História Ambiental no Brasil</i>. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SANTOS, Carlos Alberto Batista; SILVA, Edson Hely; OLIVEIRA, Edvania Granja da Silva. <i>História ambiental, história indígena e relações socioambientais no Semiárido Brasileiro</i>. Paulo Afonso: SABEH, 2018.</p> <p>SANTOS, Carlos Alberto Batista; SILVA, Edson Hely; OLIVEIRA, Edvania Granja da Silva. <i>História Ambiental: recursos naturais e povos tradicionais no semiárido nordestino</i>. Curitiba, PA: Appris, 2017.</p>

DISCIPLINA:	TECNOLOGIAS DE ENSINO E EDUCAÇÃO		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVO:	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno a identificar, utilizar e produzir conteúdo educacional em plataformas digitais ou utilizando-se de multimeios digitais 		
EMENTA			
<p>Educação e comunicação. Ensino a Distância. Recursos e ferramentas na internet. Ferramentas de disponibilização de conteúdo: páginas web. Ferramentas de comunicação assíncronas: e-mails, listas de discussão, fóruns. Ferramentas de comunicação síncronas: webconferências, chats, redes sociais. Multimídia digital: texto, hipertexto, imagem, resolução, formato. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: TelEduc, Moodle.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sistemas de EaD, requisitos básicos; 2. Ferramentas de apoio ao ensino <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Google Docs; 2.2 Office 365; 3. Gestores de conteúdo; 4. Tratamento de conteúdo 5. Tratamento de texto <ol style="list-style-type: none"> 5.1 Tratamento de imagens 5.2 Tratamento de vídeos 5.3 Tratamento de sons. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. <i>Informática aplicada à educação</i>. 4ªed. atualizada e revisada. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso. Rede e-Tec Brasil, 2013.</p>			

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132p.

DISCIPLINA:	ETNOMATEMÁTICA		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os saberes etnomatemáticos a partir de múltiplas perspectivas reveladas no campo da educação matemática brasileira e internacional e aplicadas na comunidade escolar; • Discutir as concepções de cultura e educação recorrendo ao diálogo entre a antropologia e a educação, a história, a filosofia, a sociologia e a psicologia, procurando explicitar o modo como tais concepções influenciam a prática pedagógica; • Refletir as opções do trabalho pedagógico procurando evidenciar que os “saberes” dos alunos — concepções, conhecimentos, linguagem —, quando levados em conta, contribuem para uma aprendizagem mais significativa; • Refletir sobre ideias que se referem à experiência etnográfica, incluindo estudos de comunidade, e a noção e valor de conhecimento prévio como um fator potencial do conhecimento sistematizado pela escola; • Analisar criticamente a tendência em Educação Matemática — educação etnomatemática — como procedimento metodológico de viabilizar a prática pedagógica numa perspectiva cultural; • Examinar criticamente esse novo paradigma educacional, buscando alternativas de ação relativamente ao planejamento, ao currículo, à avaliação, ao enfoque transdisciplinar e às novas tecnologias. 		
EMENTA			
<p>Estudo e discussão do percurso histórico da constituição da Educação Etnomatemática como linha de pesquisa centrada na questão da diferença cultural e como atualidade de procedimentos metodológicos que adentra o espaço da história da Matemática, da Educação e da Antropologia. Estudo e discussão da aplicação da Educação Etnomatemática na Educação. Estudo e análise das diferentes correntes da Educação Etnomatemática e a sua produção científica.</p>			
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
<ol style="list-style-type: none"> 1. A “pré-história” da etnomatemática. 2. Relações entre matemáticas e Matemática. 3. Educação: propostas culturais (valores, contextos culturais, diversidade e referenciais). 4. Prática pedagógica (inspiração, motivação e elaboração). 5. Etnomatemáticos brasileiros e etnomatemáticos estrangeiros. 6. Dissertações e teses. 			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CORTELA, M. S., A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: CORTEZ, 2002.			

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da Teoria a Prática. Campinas: Papirus, 1996.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Da Realidade a ação: Reflexões sobre Educação e Matemática. Campinas: Summus editorial, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDAU, V. M. (Org.). Magistério Construção Cotidiana. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.

CARVALHO, D. L. (Org.). Travessias, expectativas e reflexões sobre aulas de matemática. CEMPEN: FAE UNICAMP, 2002.

DOMITE, M. C. S., RIBEIRO, J. P. M., FERREIRA R., Etnomatemática: papel, valor e significado. São Paulo: Zouk, 2004.

HALMENSCHLAGER, Vera Lucia da Silva. Etnomatemática: uma experiência educacional. São Paulo: Summus, 2001.

HARGREAVES, A. Os professores em tempo de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: Ed. McGraw, 1994.

KNIJNIK, G., WANDERER, F., OLIVEIRA, J., Etnomatemática: currículo e formação de professores. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

MENDES, Iran (Org.) Educação (Etno)Matemática: pesquisas e experiências. Natal: Flecha do Tempo, 2004.

SKOSVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. Campinas: Ed. Papirus, 2001.

SZTAJN, P. Conteúdos, atitudes ideologias: a formação do professor de matemática. In:

VERGANI, Teresa. Educação etnomatemática: o que é? Lisboa: Pandora, 2000.

ZASLAVSKY, Claudia. Jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro: diversão multicultural para idade de 8 a 12 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DISCIPLINA:	PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS		
CARGA HORÁRIA:	30H	PRÉ-REQUISITOS:	Não tem.
OBJETIVOS:	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos de natureza técnica, científica e/ou acadêmica seguindo as seguintes estratégias: pessoalização e impessoalização da linguagem; • Citação do discurso alheio de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT; • Sinalização da progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade; • Produção de resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na ABNT. 		
EMENTA			

Características dos textos de natureza técnico-científica. Os processos de instauração das pessoas do discurso em textos acadêmicos. Aspectos relacionados à progressão textual-discursiva em gêneros acadêmicos. Produção de gêneros acadêmicos, como resumo, resenha, relatório e artigo científico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Características estruturais dos textos de natureza técnico-científica; 2. Estratégias de instauração das pessoas do discurso em textos acadêmicos; 3. Processos de retomada e progressão de tópicos discursivos em gêneros acadêmicos; 4. Produção de gêneros acadêmicos de acordo com as diretrizes da ABNT.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ALEXANDRE, M. J. de O. A construção do trabalho científico: um guia para projetos pesquisas e relatórios científicos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>GARCEZ, L. H. do C. Técnica de redação: o que preciso saber para escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>LEBRUDER, A. P. O discurso de divulgação científica. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). Gêneros do discurso na escola. São Paulo: Cortez, 2000, p. 229-253.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>BRAKLING, K. L. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, R. (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. Campinas, SP: Mercado de letras, 2000, p. 221-247. (Coleção as faces da Linguagem Aplicada).</p> <p>BRANDÃO, T. Texto argumentativo: escrita e cidadania. Pelotas, RS: L. M. P. Rodrigues, 2001.</p> <p>FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 7.</p> <p>SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1996.</p>

1.12 Acessibilidade

O IFPE tem consciência do seu papel de consolidar uma educação para todos, bem como o de avançar na estruturação de uma rede federal de ensino preparada para receber alunos com necessidades educacionais especiais e para atender aos princípios definidos na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, de 13 de dezembro de 2006, propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Para promover a acessibilidade, o *Campus Afogados da Ingazeira* conta com salas térreas, rampas de acesso e banheiros acessíveis, além do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE), preparado para prover suporte aos estudantes que necessitarem de assistência especializada.

1.13 Acompanhamento de Egressos

O curso busca realizar acompanhamento de seus egressos para identificar como ocorre a inserção e a permanência deles no mundo do trabalho, bem como compreender a percepção desses ex-estudantes acerca do curso que realizaram. Esse entendimento possibilita o reconhecimento de potencialidades e fragilidades do curso, assim como seu aprimoramento.

Por intermédio de listas de e-mail e do site do IFPE, os egressos serão informados dos eventos que ocorrem no Instituto e poderão se aprimorar profissionalmente, participar em grupos de pesquisa e divulgar trabalhos científicos, bem como trazer sua experiência profissional aos estudantes correntes do curso.

Outra forma de acompanhar a trajetória dos egressos é realizando a verificação de listas de aprovação de concursos públicos e processos seletivos municipais, estaduais e federais, atividade que funciona como um bom parâmetro para avaliar se o curso tem correspondido às demandas regionais.

1.14 Certificação

Os alunos que concluírem com aprovação em notas e apresentarem frequência mínima nos componentes e módulos obrigatórios — totalizando 360 horas —, realizarem a defesa do TCC, forem aprovados e entregarem a versão final na coordenação do curso, poderão, dentro de prazo previsto no calendário do curso, solicitar à coordenação o certificado em nível de pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo.

1.15 Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC)

Compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto na dimensão institucional, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) será avaliado periodicamente, de forma sistemática, envolvendo discentes, docentes, coordenador, orientadores, assessoria pedagógica e apoio administrativo acadêmico.

A avaliação incidirá sobre as dimensões pedagógicas, corpo docente e infraestrutura, por meio de instrumentos e procedimentos que permitirão o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, bem como o aperfeiçoamento do PPC.

3. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

2.1 Dados do Coordenador do Curso

Nome: Ivo Marinho Silva

Titulação: Especialista

Cargo: Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva

Descrição da Experiência Acadêmica e Profissional: formado em Letras com habilitação em Português e Inglês pela FASP (Faculdade do Sertão do Pajeú) e especialista em Planejamento em Docência do Ensino Superior pela ESAB (Escola Superior Aberta do Brasil), o professor Ivo Marinho tem se dedicado continuamente à promoção da educação na região do sertão do Pajeú. Além do trabalho acadêmico, põe sua comunicabilidade e fluência em língua inglesa a serviço das ONGs da região — quer servindo de intérprete para os frequentes visitantes estrangeiros na região, quer apoiando-os em iniciativas de captação de fundos e marketing para o mundo. Atua como professor do IFPE desde outubro de 2014, tendo sido escalado para o corpo docente fundador do *Campus* Palmares. Em 2016, conseguiu voltar a ensinar na cidade em que se viveu a maior parte da vida: Afogados da Ingazeira. Em 2017, o professor foi aprovado na criteriosa seleção da segunda turma do programa de formação Setec-Capes/NOVA. Na ocasião, figurou entre os únicos seis professores pernambucanos aprovados para o curso na Northern Virginia Community College, nos Estados Unidos, e único com história acadêmica plenamente realizada no Sertão.

Em consonância com a missão do IFPE, que pleiteia uma prática cidadã e inclusiva, a construção de uma pós-graduação *lato sensu* em Educação do Campo é uma empreitada que poderá amenizar as dificuldades da educação formal em abraçar o complexo mundo dos povos do campo.

2.2 Corpo Docente

O curso de pós-graduação em Educação do Campo contará com 4 (quatro) doutores, 6 (seis) mestres e 1 (um) especialista nas diversas áreas do conhecimento científico, o que demonstra tempo de experiência no magistério e na carreira acadêmica, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Lista do corpo docente do curso

Nome	Titulação	Regime de trabalho
Alexsander Costa	Mestre	DE
Aline Cristina Pereira de Araújo Ramos	Mestra	DE
Andrea Dacal Peçanha do Nascimento	Mestra	DE
Antônio Marcos da Silva Souto	Mestra	DE
Carlos Marques Fernandes	Mestre	DE
Elton André Silva de Castro	Doutor	DE
Felipe Alcântara de Albuquerque	Doutor	DE
Ivo Marinho Silva	Especialista	DE
José Carlos Lima dos Santos	Doutor	DE
Pablo Thiago Correia de Moura	Doutor	DE
Raíssa Rattes Lima de Freitas	Mestra	40h

2.3 Equipe Pedagógica e Administrativa do Curso

A equipe listada no Quadro 3 apoiará o grupo pedagógico e administrativo do curso,

Quadro 3 – Equipe pedagógica e administrativa

Nome	Cargo
Andreia Barros Campos Góes	Pedagoga
Carolina Cavalcante Ferreira de Lima	Assistente de Alunos
Edvânio Teixeira dos Santos	Coordenador do Registro Acadêmico

4. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O *Campus Afogados da Ingazeira* conta com a estrutura física disponibilizada para os cursos técnicos de Agroindústria, Saneamento, Eletroeletrônica e Informática e o curso superior de licenciatura em Informática. Esses cursos possuem laboratórios e unidades de processamento bem equipadas e computadores com os softwares necessários instalados, bem como todo o instrumental essencial para que as atividades de ensino teórico e prático na área da especialização em Educação do Campo.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R, S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.

BONOMO, Mariana; SOUZA, Lídio de; MENANDRO, Maria Cristina Smith; TRINDADE, Zeidi Araujo. **Das categorias aos grupos sociais**: representações sociais dos grupos urbano e

rural. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, 2011, v. 31, n. 4.

CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar. Rural-urbano, estudos rurais e ruralidades: saberes necessários à Psicologia Social. In: LIMA, Aluísio Ferreira de; ANTUNES, Deborah Christina; CALEGARE, Marcelo Gustavo Aguilar (Orgs.). **A Psicologia Social e os atuais desafios ético-políticos no Brasil**. Porto Alegre: ABRAPSO, 2015.

GRZYBOWSKI, CANDIDO. **Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm> Acesso em: fevereiro/2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. **Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)**. 2012, p. 36.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). 2014-2018**. 2015, p.28

SOUSA, Maria Sueli Rodrigues de. **Imaginário social de semi-árido e o processo de construção de saberes ambientais: o caso do município de Coronel José Dias – Piauí**. Dissertação (Mestrado) Desenvolvimento e Meio Ambiente, UFPI, Teresina, 2005.